

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

ASSIGNATURA

Por anno, em Aveiro . . . 13000 réis
 Reino, ilhas, ultramar e Brazil
 accresce o custo da estampilha.
 Numero avulso 30 réis
 Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES

Anuncios por linha 20 réis
 Repetições 10
 Communicados, por linha 30
 Aos assignantes abate-se 20 p. c.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91 — AVEIRO

NUMERO 18

VICTOR HUGO

NA TRIBUNA PORTUGUEZA

Trecho brilhante do pequenino discurso de Antonio Candido:

Na montanha de luz, em que se levanta aquella figura immortal, ao lado de todos os attributos da sua immensa gloria litteraria, estarão sempre as provas vivas do seu coração, que foi tão genial como a sua cabeça. (Muitos apoiados). O amor das crianças, a defeza da mulher, a protecção dos desvalidos, a convicção da justiça, o odio da tyrannia, a paixão e o culto da liberdade humana—terão sempre emblemas e symbolos no pedestal da sua estatua! (Apoiados).

Posto em qualquer dos grandes capitulos da historia, o nome de Victor Hugo ignala, se não excede, os maiores nomes. . . Na Grecia, teria produzido a immensa obra de Eschylo; em Roma, vibraria a satyra como Juvenal e teria, como Lucrecio, mettido n'um poema toda a encyclopedia do seu tempo; na idade media, seria visionario, sublime e creador como o Dante; é muito maior que Rabelais; é da raça de Shakspeare, mas tem, a seu favor, mais tres seculos de civilisação e d'arte. . . (Muitos apoiados.—Vozes:—Muito bem).

Está ainda sobre a terra o corpo do enorme poeta. E' o momento das profundas impressões; não é ainda a hora de fazer a critica serena, alta e completa d'essa gloriosa existencia, que é a grande

luz inescurecível d'este seculo. E este seculo é o maior, porque é o ultimo!

Não deve ser sómente luctuosa e funebre a commemoração d'este acontecimento.

Lamentando que se extinguisse a vida preciosissima de Victor Hugo, devemos saudar o seu immenso espirito, levantado á immortalidade da gloria, fixado, para sempre, na suprema constellação dos genios.

Organizações, como a d'elle, em tudo são privilegiadas. Vivem, como não vivem as outras; e quando acabam, a impressão da sua morte participa da elegia triste e do hymno triumphal. (Muitos apoiados).

A humanidade chora a morte de Victor Hugo.

Todos os povos trazem hoje o lucto e a saudade d'esta perda.

Tendo vivido da alma fecunda dos grandes poetas e dos grandes pensadores, que vêem desde Byron e Chateaubriand até Littré e Victor Hugo, o seculo termina melancolicamente, e parece que ha em todos nós o presentimento de alguma cousa estranha, mysteriosa, que o futuro nos reserva. . . Diante do tumulo de Victor Hugo, este presentimento agrava-se. E' natural. Mas levantemo-nos do nosso abatimento, e pensemos que a humanidade é grande, que a justiça é um sentimento vivo, e que é uma honra e uma felicidade ser do tempo d'esse altissimo poeta, que até entre as sombras da sua morte e os fumos da nossa saudade tem uma irradiação soberba e fulgurante. . .

O lucto de todos os povos é in-

sufficiente para envolver, neste momento, toda a significação do seu nome; fica alguma cousa inacessível ás contingencias da vida terrenal; fica de pé, n'uma culminação incomparavel, a pyramide deslumbradora do seu genio, que se vê de todos os lados do pensamento! (Muitos apoiados.)

ANEDOTAS

Carlos X, regressando de Reims concedera uma audiencia ao poeta, então nos seus 22 annos, mas que parecia ter 15. O auctor da *Ode sobre a Sagração* levava-a ao rei; Carlos X pegou no papel, leu, e passou-o a Chateaubriand.

—Então! perguntou, que vos parece este manébo.

Sive, respondeu o auctor da *Atalia* é uma creança sublime!

Victor Hugo não admittia, e sobravam-lhe razões para isso, retiques de estranhos nos seus versos.

Nos ensaios de leitura do Hernani Mll.^o Mars, a celebré actriz, pensou ter direito a impôr advertencias.

Chegados ao 3.^o acto Dona Sol dizia:

Moi je suis fille noble et, de ce sang jalouse,
 Trop pour la concubine, et trop peu pour l'epouse.

Mll.^o interrompen:—*favorite!* Victor Hugo perguntou:—escandalisa-vos a palavra *concubina*?

—O publico nunca accceitará semelhante palavra.

—Isso é o que nós havemos de ver. O que lhe não assiste direito é a interromper o ensaio.

No dia do espectáculo Mll.^o Mars tornou a dizer-lhe:

—Para que é que eu heide proferir esta extravagancia?

—*Vous êtes mon lion superbe et généreux!* Sim, porque eu, afinal de contas, não sou nenhuma leoa; seria melhor pôr a palavra *senhor* em vez de *leão*.

—O publico pôde patear, mas a sua

va como os anjos; a fria e pavorosa ideia do não ser cruzou pela minha mente; tive medo e tremi.

Mas quando, ao levantar a cabeça, achei cravado em mim o sangrento olhar do desconhecido, em nada pensei já, turbaram-se as ideias, julguei-me o ludibrio das gentes e perdi a razão.

Então apoei o revolver no queixo, disparei e cahi morto. . .

—Sabes que a historia me vai interessando bastante?

—E a mim.

—E a mim tambem, mas assaltam-me algumas duvidas.

—Diz-m'as, e verei se posso aclarar-t'as.

—Em primeiro lugar, parece-me que esse diabo, se o é, rouba a Deus o seu papel; é um diabo desmasiadamente bom.

—Talvez tivesse bom vinho. Demais, não é a primeira vez que se mette a progador.

—Bravo! é isso mesmo.

—Em segundo lugar creio que te suicidaste tontamente.

—Acaso para morrer é preciso ter engenho.

—Porém, não nos explicas o

obrigação, Mll.^o é declamar fielmente o que eu escrevi.

A peripeia final da Marion Delorme não era como a d'agora: embalde Marion se arrastava de joelhos aos pés de Didier pedindo perdão, este repellia-a e só tinha palavras para amaldiçoar.

No 18.^o ensaio todos os espectaculos supplicaram ao poeta:—*perdoai, sr. perdoai* á pobre mulher!

Hugo deixou-se vencer e no dia seguinte trouxe essa magnifica scena do perdão, que o publico nunca pôde ouvir sem derramar lagrimas.

Sainte-Beuve era amigo de Victor Hugo, mas desde que entrou na Academia esfriou, e até consentia nas gazetas de sua dependencia que o poeta fosse discutido.

Alfonse Karr, arreliado com a desercção, publica um artigo no *Figaro* — *L'affreux Bonhomme*— que era de Sainte-Beuve feição por feição.

Em casa de M.^{me} de Girardin perguntou a quem:

—Ora porque será que o senhor de Sainte-Beuve que d'antes escrevia artigos muito recommendaveis, agora não passa os limites de mediocre?

—A razão é obvia:—respondeu M.^o Girardin: Sainte-Beuve era uma formalha, mas Victor Hugo era quem ministrava a lenha.

Victor era já celebre ha mais de 50 annos.—Alaxandre Dumas apenas lhe ouviu a Marion Delorme, dizia aos seus amigos fallando d'elle:—*Nous sommes tous flambés.* A' letra: **ESTAMOS TODOS CHAMUSCADOS.**

Quando entrou para a Academia franceza A. Karr, nas *quepes* (3.^a serie) disse-lhe pouco mais ou menos com maliciosa amizade:

Meu amigo vejo que estás adstricto aos *quarenta immortaes*; até aqui eras unico, ias sosinho, agora yês-te obrigado a rebocar esses quarenta, ou a confundires-te com elles. Fazendo-te deputado confundes-te com os teus

procedimento excepcional de diabo?

—Tudo chegará a seu tempo. Agora bebamos.

—Dizes bem, bebamos! . . .

—Bebamos! . . .

—Viva o teu diabo, e sobretudo viva o rum!

II

Quando tomei conta de mim próprio, depois de ter recebido o golpe mortal, achai-me n'um estado que resiste a toda a descripção e quasi escapa a toda a analyse. Tinha a consciencia do meu ser, mas não ria, não ouvia, nem palpitava; a vida material havia-se extinguido em mim e só conservava integra a do sentimento e a da intelligencia.

Talvez não haja em lingua nenhuma palavras bastante claras e precisas para explicar-lhes o meu estado n'aquelle transito solemne da vida á morte, em que abandonando o meu envolvero corporeo me senti transportado a uma região desconhecida, muda e negra como a noite.

trezentos collegas, e dentro em pouco, de progressão em progressão, confundires-te-las com os 33 milhões de francezes! Ora lá vai um conselho:—*o rouxinol canta sosinho, os patos é que andam em bandos.*

Victor Hugo era orgulhoso. Tinha de que.

A Mll.^o Mars disse um dia, enfatiado de lhe aturar a critica:

A senhora, não sabe com quem tracta. Tem um grande talento, não o nego; mas eu tambem tenho um grande talento, e mereço algum respeito.

Ha meio seculo quando os editores, os auctores e os visitantes o iam procurar a casa, refere E. De Amicis; diziam-lhe:

—Faça-me o favor de ir chamar seu pai.

Nesse tempo era loiro e magro e parecia uma creança.

Conta Arsene Houssaye que o sr. Viennet, esperto, perguntou um dia a Victor Hugo qual era o maior poeta do seu tempo, mas Victor Hugo, mais esperto respondeu:—*O segundo é Alfredo de Musset.*

Na comedia franceza havia um contraregra impertinente, que tinha implicado mais d'uma vez com o auctor do *Roi s'amuse*; este resolveu pôr termo ao debique. Foi ter com um dos directores.

—Mr. Desmousseaux, precisa absolutamente de mim no seu theatro?

—Que duvida?

—Pois então, despeça o contraregra X. Não o posso aturar.

—Tem razão, meu caro, mas aqui entre nós, não posso tambem fazer-lhe a vontade. O rapaz foi admittido por muitos pedidos da mãe, e . . . é meu filho.

Victor Hugo não insistiu, mas foi procurar Monrose.

—Meu amigo, sou-lhe muito preciso na *Comedia franceza*?

—Quem é que o duvida?!

—Faz-me um favor?

Não poderei dizer-vos com certeza quanto tempo permaneci submergido n'aquelle mar de silencio e trevas, só sei que de repente o espaço se illuminou para mim com vivissimos fulgores, e comeci a perceber estranhas harmonias tão doces como a saudade das horas felizes. Posto que não podesse ver-me a mim mesmo, via já tudo quanto me rodeava. O que era eu? Aonde estava? Como vivia? Achava-me encerrado n'uma forma concreta, recolhido n'um ponto dado do espaço, ou espargido como o ar por a extensão da athmosphera? Em breve o grandioso espectáculo que se offereceu á minha vista immaterial, me fez comprehender que me achava entre as almas dos que existiram e livre do carcere do orgulho em que estivera captivo durante a minha breve mas dolorosa peregrinação pelo mundo.

—E que viste então?

—Que vi? Ah! vi o que a mente humana com custo pôde conceber.

(Continúa.)

6 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(Continuação)

Já me parece ter-vos dito que o amor proprio me domina. O accento ironico com que o desconhecido pronunciou estas palavras fez-me suspeitar que duvidava da firmeza das minhas convicções, julgando-me demasiado debil ou covarde para arrostado os perigos de sua defeza. Assim foi que com mal repremida ira lhe contestei:

—E quem te disse que não tenho pensado já em matar-me?

—Serias um tolo!—respondeu-me desdenhosamente.—Imaginas por ventura que não li e leio no teu cerebro como n'um livro? Nunca a ideia do suicidio te comburbo o coração.

—Enganas-te, respondi exasperado. Hoje mesmo havia decidido acabar com a minha miseravel existencia.

O meu interlocutor soltou uma gargalhada sardanica que me horripilou e tirando do bolso do gabão um revolver offereceu-m'o dizendo:

—Estou certissimo de que não queres morrer.

—Ah! não poderei dizer-vos o que se passou em mim, todas as más paixões adormecidas se despertaram no abysmo da minha alma. O ar de confiança com que o meu improvisado companheiro me negava o valor necessario para pôr termo á vida, indignou-me contra mim proprio porque descobria o segredo da minha consciencia; arrebatei-lhe o revolver das mãos, como possuido d'uma vertigem e apoei o cano sobre a testa.

Porém faltaram-me as forças e separei da minha frente a arma fatal.

Pensei em minha mãe, nos dias da minha infancia, n'aquelles dias de santa innocencia em que ambicionava como os homens, e sonha-

— Prompto.

— Despeça-me o contraregra X.

— Oh diabo! não posso (em *tamconfidencial*)... é meu filho!

Em 1825 fez uma viagem em França com Carlos Nodier. O poeta visitava cathedraes e ruínas, e o bibliophilo demorava-se e perdia-se a procurar cartapacios.

— Meu caro, dizia Nodier a Victor Hugo, andais possessos do demonio-ogiva.

— E vós do demonio-Elzevir.

Conta Gustavo Frederix na *Indépendance Belge* que os da escola classica, chegaram contra Victor Hugo a pedir a intervenção de Carlos X. N'esse tempo Baour-Lormian estava furioso e escrevia:

Avec impunité les Hugo font des vers!

O rei contentou-se em dizer aos emergunos da escola Delille «Para as cousas do theatro eu não tenho senão o meu logar no camarote.

Victor Hugo, em viagem pelas provincias:

Um sujeito vae annunciar ao estalajadeiro que o viajante seu hospede é o auctor da *Nôtre Dame de Paris*.

— Como! exclamou o estalajadeiro, abrindo os olhos desmedidamente, — pois esse celebre architecto ainda é vivo?!

Nos salões do Duque De-Cazes encontraram-se A. Dumas, Victor Hugo e Lord Palmerston, sem que este ultimo fosse apresentado aos primeiros. A severa etiqueta ingleza não lhe consentia dirigir-lhes a palavra, mas conduzindo sua mulher pelo braço fel-a sentar entre os dois grandes litteratos e disse-lhe: — *estás entre V. Hugo e A. Dumas! lembra-te d'este dia como d'um dos mais notaveis da tua vida.*

E dito isto reconduziu-a ao balcão dos salões, lamentando todos que a etiqueta lhes não permitisse conversarem.

Um dia A. Karr mandou a Ponsard esta simples carta:

Karr

Ponsard respondeu:

Ponsard

O «Liberal» cita coisa parecida, que reproduzo.

Quando se pozeram á venda «Os Miseraveis» o poeta estava ansioso de saber o acolhimento, que teriam alcançado e mandou ao editor Lacroix o telegramma:

Lacroix—editor—Paris

Victor Hugo.

A resposta foi:

Victor Hugo Guernesey.

Lacroix.

Disseram d'elle que não tinha espirito, ao que respondeu:

— Asseverar que um homem de genio não tem espirito, é uma grande consolação para muitos homens de espirito que não tem genio.

Em creança brincava debaixo das vistas de sua mãe no jardim das *Fenilantinas*. Aos 16 annos escrevia em 15 dias, por aposta, um romance: — o *Bug-Jargal*.

Com o producto do *Hum d'Islandia* comprou o primeiro chaile a sua mulher.

Em Hauteville-house serviu humildemente quarenta creanças pobres sentadas á sua meza.

N'uma occasião, não quíz que se representasse um drama seu porque um outro havia tractado o mesmo assumpto: — Não quero confrontos, exclamou.

A um editor que desejava publicar algumas poesias de Victor Hugo, atalhou este:

— Estas como um homem que mostrando na mão algumas pedras agarradas no Monte Branco, se julgasse no direito de gritar á multidão: «Aqui está o Monte Branco».

N'um jantar em que estava François Coppée, Victor Hugo brindou da seguinte fórma tocando o seu copo pelo do primeiro:

— E se os dois poetas bebemem á saude um do outro?

— Ah! mestre, aqui não ha senão um poeta.

— E então eu já não entro na conta? perguntou com fina delicadeza Victor Hugo.

Não gostava de fazer visitas. Um dia teve porem que visitar um deputado; foi ás tres horas julgando que estivesse na Camara. Quando soube que se havia enganado, apezar da insistencia do porteiro para que subisse, entregou-lhe um bilhete dizendo:

— *Heide ver se para a outra vez sou mais feliz.*

Tractando-se de umas eleições do Senado em França, uma folha parisiense publicava as biographias de todos os candidatos. Do mais notavel escrevia apenas: «VICTOR HUGO: — filiação Victor Hugo; naturalidade Victor Hugo; professão Victor Hugo; residencia Victor Hugo.»

Com effeito o grande homem era filho das suas obras; o personagem dispensava confrontações.

Conta a *Indépendance Belge*:

Um dia um frequentador da casa de Victor Hugo, durante o exilio do poeta em Bruxellas, perguntou-lhe:

— E' muito difficil compôr versos?

— Ao que este respondeu:

— E' facilimo ou impossivel.

No atelier do pintor Bonnat encontram-se Victor Hugo e Lesseps, que ainda se não conheciam. O pintor apresentou-os assim:

As duas maiores glorias francezas na actualidade.

— Hugo! disse Lesseps advinhando logo.

— Lesseps! exclama ao mesmo tempo Victor Hugo.

Fallando da exposição de Paris de 1878 disse:

— *C'est un beau joujou.*

— *Mais c'est immense, savez vous, mon maitre? observou-lhe alguem.*

E elle replicou, sorrindo:

— *C'est un immense joujou.*

Ernesto Renan disse: — Victor Hugo veio a este mundo por um decreto do Eterno, nós viemos por uma simples portaria.

Paul Dalloz escreve no *Moniteur Universel*:

«A ultima vez que vi Victor Hugo, o poeta passou affectuosamente a mão pelo meu hombro, e disse a uma pessoa que se achava presente:

— *Celui-ci est mon ami. Il est toujours selon mon cœur, s'il n'est pas toujours selon mon esprit. Et encore!...*»

Ha annos n'um jantar, Joanna, a neta de Victor Hugo, erguendo-se entre os commensaes levantou o seguinte brinde infantil:

— Eu, a mais pequenina, saúdo o maior de todos.

Nos ultimos dias, um dos netos animava-o dizendo-lhe que em breve iria para o campo onde se havia de restabelecer.

— *Sim, para o campo, e perpetuamente,* respondeu.

A ultima palavra de Victor Hugo, o extremo soluço, em que resumia toda a ternura exuberante de sua alma, todas as esperanças na sua eterna viagem:

— *Adieu, Jeanne!*

ULTIMOS VERSOS DE VICTOR HUGO

Foram estes, que elle escreveu no *Biarritz-Album*, em beneficio das victimas dos tremores de terra em Hespanha:

Pour qui donc, si le sort, ó Dieu, n'est pas moqueur, Toute cette pitié que tu m'as mise au coeur? Qui en dois-je faire? A qui faut-il que je la garde?

Où sont les malheureux? — Et Dieu m'a dit: «Regarde.»

UM ESCRITOR ITALIANO E O POETA

Em 1879 Edmundo De Amicis visitou commovido, cheio de anciedade e admiração a Victor Hugo.

Da apreciação litteraria e biographica que publicou, destacamos os seguintes periodos:

— E' por consenso quasi universal, o primeiro poeta vivo da Europa.

— Não houve prova porque não passasse, foi pobre, foi perseguido, foi

proscripto, sósinho, vagabundo, vituperado, escarnecido; mas continuou com prodigiosa obstinação o seu enorme trabalho.

— Chegou ao ponto culminante da gloria, para alem da qual se não pôde subir mais, senão morrendo.

— Lede a immensa lista de suas obras e hade figurar-se-vos que tendes á vista, não a obra de um só, mas a de uma legião de poetas.

— Elle tudo sentiu, tudo comprehendeu; e disse tudo; tem as desesperações tremendas e as resignações sublimes; não ha dôr humana para que não tenha uma palavra de conforto; não ha desventura no mundo, pela qual não fizesse derramar lagrimas.

— Grande aggressor e grande defensor, combateu em todas as arenas, subiu a todas as alturas, e desceu a todas as profundidades.

— Podeis preferir-lhe uma legião de outros talentos ainda vivos, mas tendes de reconhecer que acima das mil frentes d'essa legião sobreleva a sua. Podeis voltar-lhe as costas, mas o que não podeis é dar um passo sem pôr um pé na sua sombra.

— Fez-me pasmar. Tractava-se de uma scena do *Roi s'amuse*. Tinha-a elle de memoria verso por verso, e recitou desembaraçadamente uma dezena d'elles para se lembrar de um, que no primeiro momento não lhe occorreu. Depois a sua memoria prodigiosa revela-se na riqueza immensa do seu estylo e nas infinitas citações das suas obras.

— De quando em quando coçava a testa com um dedo, movimento habitual n'elle.

— Ninguem o interrogava sem dizer — *Mon maitre, — Mon cher maitre —* e um disse — *Grand maitre.*

— Trabalha todo o dia, trabalha sempre. Desde a manhã, quando se levanta, até ás quatro da tarde está á sua meza de trabalho. O seu cerebro nunca descansa. Crear é para elle uma necessidade. E mesmo quando se não sente inspirado, trabalha, diz elle, *pour se faire la main.*

— Eu não podia tirar os olhos d'aquelle prodigioso ancião, como creatura de um outro mundo, e ao pensar que elle trabalhava ainda n'aquella cidade com um vigor que eu nunca tive, e que trabalhava já d'aquelle modo vinte e cinco annos antes de eu nascer, senti-me anniquilado.

— As pennas cahidas das suas azas farão voar legiões de talentos.

RETRACTO DE VICTOR HUGO POR E. DE-AMICIS

E' de estatura regular, um quasi nada curvado e grosso. Tem a cabeça grande, mas bem feita; a fronte espaciosa, pescoço de touro, hombros largos, mãos curtas e grossas, e uma carnacção avermelhada, em que transluz saude e força.

Ha em toda a sua figura o quer que seja de poderoso e de athletico como o seu genio. Tem os cabellos espessos, e á sovela, a barba cerrada e curtamuito branca; os olhos longos e estreitos, um pouco obliquos como os faunos, o que dá ao seu rosto um aspecto um tanto estranho. Se são pretos ou azues, não me lembra; o que sei é que são vivissimos, e irriquetos, que parecem meios fechados e se mostram apenas como duas contos scintillantes, que quando fitam, penetram no fundo da alma. Trazia uma jaqueta preta de orleans e o costuma lo collete escuro abotoado até debaixo da barba.

A primeira impressãõ que me fez foi a de um homem habitualmente serio.

PALAVRAS TRISTES

A 28 de março de 1871 morreu Carlos Hugo e a 28 de dezembro do 1873 Francisco Hugo. Do folheto *Os meus filhos* extracto o ultimo parapho:

«Assim eu irei, obreiro carregado d'annos, deixando o trabalho e apoz de mim alguns pezares saudosos, seguido até ao tumulo, talvez por algumas graves frentes descobertas, receber com alegria os clarões da eternidade; e ao passo que no mndo a dôr enluctará alguns, vós me recebereis festivos no céu, ó meus filhos.»

PRESENTIMENTO?

A 26 de fevereiro d'este anno,

quando o mestre fez 83 annos, a ovação que lhe teceu o mundo inteiro foi extraordinaria. Parecia advinhar-se já a grande perda que, em breve, a humanidade, teria de soffrer.

No *Hotel Continental* houve um banquete de 200 talheres. Os convivas eram as mais altas sumidades da litteratura franceza. Entregaram a Victor Hugo uma medalha de bronze, commemorativa, gravada por M. Roty. O *Gil Blas* publicou, em homenagem, um numero extraordinario, com *fac-similes* das assignaturas dos collaboradores, que eram de todos os paizes. O nosso *Barros Lobo* foi o unico collaborador portuguez escrevendo ali:

ANTIENNE

(A VICTOR HUGO)

Et il fut un âge, où un demi-dieu fut l'egal de Dieu.

BELEDONIO.

DUAS CARTAS NOTAVEIS

O arcebispo de Paris mandou a seguinte a M.^{me} Lockroy:

«Paris, 21 de de maio de 1885.

«Senhora:

«Tomo a mais viva parte nos soffrimentos de M. Victor Hugo e nos sobresaltos da sua familia. Tenho rogado com o maior interesse no santo sacrificio da missa pelo illustre enfermo. Se elle tem o desejo de ver um ministro da nossa santa religião, eu mesmo, ainda que fraco e em convalescência d'uma enfermidade que se assemelha muito a d'elle, cumpriria um dever para mim, bem doce se lhe podesse prestar os socorros e as consolações de que tanto se necessita n'estes cruez transe.

«Dignai-vos senhora, receber a homenagem de meus sentimentos os mais respeitosos e dedicados.

CARDEAL GUIBERT,

Arcebispo de Paris.

Resposta:

«Paris, 21 de maio.

«Mons. Arcebispo de Paris.

«M.^{me} Lockroy, que não pôde abandonar o leito de seu querido pae, roga-me para agradecer-vos os sentimentos que tivestes a bondade de exprimir-lhe d'uma maneira eloquente e benevola no mesmo tempo.

«Quando a Mr. Victor Hugo, declarou ainda n'estes ultimos dias que não queria ser assistido durante a sua doença por padre de culto algum. E faltaríamos a todos os nossos deveres, se não respeitassemos a sua vontade.

«Dignai-vos, Mons. Arcebispo, aceitar a expressão do meus sentimentos os mais respeitosos.

EDOUARD LOCKROY,

Deputado por Paris.

SILVA DE INCIDENTES

* O corpo do poeta foi embalsamado; deve conservar-se incorruptivel de 10 a 15 annos.

* O dr. Marmottau, *maitre do arrondissement* de Paris officiou ao prefeito do Sena propondo-lhe que a casa onde teve logar o fallecimento fique sendo propriedade de Paris do mesmo modo porque os inglezes tem conservado piedosamente a casa de Shakespeare.

* O *Figaro* diz que a estatua a erigir-se, deve-o ser na praça do Carrousel.

* Paulo Meurice fica encarregado pelo poeta de colleccionar os manuscritos, guardados n'um pavilhão, chamado a *Torre do Norte*, em Hauteville-House, de Guernesey.

* A fortuna do poeta eleva-se a 5 milhões e tanto de francos, 1 milhão é para a fundação d'um asylo; 12 mil francos annuaes são para o asylo dos orphãos de Guernesey; cem mil d'uma só vez aos pobres de Paris, e 25 mil á companhia de omnibus para gratificações annuaes aos condnetores da linha de Passy-Bourse.

* O testamento é de 1875.

* A familia de Victor Hugo é composta de Leopoldo Hugo, filho do irmão mais velho do poeta, Abel Hugo; Jorge e Joanna Hugo,

filho de Carlos Hugo, seus netos; M.^{me} Lockroy mãe d'aquelles e viuva de Carlos Hugo, e M.^{me} Chenoy, irmã da mulher de Victor Hugo, Adelia Foucher. Deixa ainda uma filha de nome Adelia com 50 annos de idade e que está doida.

UM JORNAL INGLEZ

O *Times* disse ha poucos dias que Victor Hugo era pelo consenso unanime considerado como a mais alta personalidade litteraria depois de Goethe, a segunda depois de Voltaire.

PHRASES SINGELISSIMAS

Victor Hugo era um caracter d'eleição, era um homem de bem. Possuía tanto talento que é força mettel-o na cathogoria rara dos genios, como estrella de primeira grandeza.

Nenhum poeta de nenhuma litteratura presente o igualava.

Prodigio inacreditavel, se fosse licita a duvida, veio de proposito ao mundo como a suprema perfeição da intelligencia. Foi o enunciador mais sublime da ideia, e penetrando no vestibulo da immortalidade vae atravez dos seculos em busca de seu irmão mais velho, que se chama Homero.

O redactor da «Epoça» humilde verme obscuro, esfolha sobre o o tumulo do MESTRE uma corôa de saudades, e deplora a perda d'aquelle que sempre entre os homens evangelisou a PAZ e o AMOR.

Nello Freitas

RIO DE JANEIRO

(Correspondencia particular da EPOCA)

Plagiato notabilissimo

Os jornaes do Brazil debicam agora muito com um caso transcendente.

O imperador do Brazil, D. Pedro II, em 1852, instado para honrar com uma producção o album d'uma graciosa dama (eu não sei se ella era graciosa, mas se o não era devia sel-o), escreverem ou melhor *transcreverem* parte dos versos da mais celebre e conhecida poesia de Garção.

Dois viajantes americanos viram o album, e copiando admirados os versos inseriram-os logo no livro intitulado: *Brazil and the brazilians, portrayed in historical and descriptive sketches*, By Rev. D. P. Kidder, and Rev. J. C. Flecler.

Logo que o imperador viu o livro com os seus versos a correrem mundo, encavacou solemnemente, receioso de que se descobrisse o plagio.

Algum tempo depois os jornaes tiveram conhecimento d'esta trapalhada e exploraram o filão. Agora a *Folha Nova* de 27 de abril ultimo reproduziu os negregados versos, e pouco depois o *Diario do Brazil*, a 3 de maio, mostrou a quem elles pertenciam.

E' preciso acrescentar que na 2.^a edição (1879) do livro citado os auctores supprimiram aquellas linhas de Garção rubricadas com a sigla «P. II.» ao que se diz por pedido instante do imperador.

Este facto forneceria curioso espirito ao auctor do livro *Suparcheries litteraires* se fosse vivo.

S. M. principiando no verso «*Se fui clemente etc.*» acabou n'este outro «*Se os vicios castigarei etc.*»

Aqui trasladamos algumas pa-

lavras em commentario, atiradas a luz pelo Diario do Brazil:

Já em outros tempos a Republica accouso S. M. d'esse plagio, não tendo querido ver no trecho citado a homenagem prestada por um Rei poeta, a um poeta rei.

Para mais uma vez se repellir essa accusação que fizeram os homens da Republica a S. M., publicamos na integra a poesia de Pedro Antonio Corrêa Garção, fallecido na cadeia, por ordem do Marquez de Pombal, em 10 de novembro de 1772.

Esta a poesia de Garção:

FALLA

DO INFANTE D. PEDRO, DUQUE DE COIMBRA, AOS PORTUGUEZES, QUERENDO-LHE LEVANTAR UMA ESTATUA PELO SEU BOM GOVERNO, O QUE ELLE NÃO CONSENTIO

Não, Lusitano povo, eu não consinto que estatua ao meu Nome se dedique: O amor da Patria, o zelo da Justiça, Não se de mandar, ou da vangloria, Me fas tomar as redes do governo: Se fui clemente, justiciero, ou pio, Obrei o que devia. E' mui pezada.

A Gazeta de Noticias de 28 de abril, abre um capitulo de troça sob a epigrapha—Balas de estalo—e d'ali retalhamos os seguintes periodos:

Aqui ha tempos, tive occasião de reconhecer o especial cuidado com que o Jornal procura transplantar para as paginas da historia, todas as phrases mais ou menos profundamente conceituosas, emitidas pelos imperiaes labios de S. M. o Imperador.

Gravando para todo o sempre na memoria d'este bom povo as palavras pronunciadas por S. M., quando visitou um dos navios da nossa esquadra, o Jornal fez jus mais uma vez aos louvores de todos quantos o apreciam.

S. M., dizendo n'aquelle dia solemne a memoravel phrase—Gostei muito da Guabara—, hoje universalmente conhecida, emittiu um d'esses pensamentos grandiosos, que não se contam por duzias em cada seculo: e certamente, se não fôra o louvavel cuidado do Jornal, a esta hora perder-se-iam nos papeiros do esquecimento aquellas sabias palavras, fahellas dos imperiaes labios, em momento tão grave para os destinos da patria.

Por hoje nada mais narrarei. O que eu muito recommendo aos leitores é toda a discrição, não vão agora contar a toda gente aquelle segredo do plagio imperial.

18—maio—1885.

PHANTASMA.

SALA DE VISITAS

Fizeram annos

A 31 de maio o exm.º sr. dr. Augusto Cesar Elmano da Cunha.

A 1 do corrente o exm.º sr. José Themudo, filho do nosso patrio o exm.º sr. dr. José Fortunato Themudo.

Fazem annos

A 5 uma filhinha do exm.º sr. Elias Fernandes Pereira, de nome Arthelia.

A 10 um filhinho do exm.º sr. Fernando Vilhena, de nome Fernando.

ANNIVERSARIOS

A 4, sagração do sr. Arcebispo d'Evora, antigo prior d'Ihavo, Dr. José Antonio Pereira Bilhano, em 1869.

A 5—Jantar dos empregados do governo civil na quinta do sr. Marques Gomes, em 1883. Casamento do exm.º sr. Joaquim Jardim com D. Carolina Pereira Soares, em 1884.

A 7, 8, 9—Vinda da companhia lyrica do Molina a Aveiro,

Trovador, Favorita e Sonambula, em 1882.

A 11—Chegada de Manuel de Mello a Aveiro, em 1883.

QUAL CHRISTO, QUAL CABAÇA

Crime do Padre Amaro, pag. 163—1.ª edição. EGA DE QUIROZ.

AO ESPADACHIM!

Embainhe a espada, seu galucho.

Nós da nossa banda vamos comer peixe espada e fazer exercicio de espadão.

AO SAFARDANA

Emquanto se não resolver a discutir sem insultar, havemos de insultar-o sem discutir.

TELEGRAMMA

Anda fugida uma cavalgadura raivosa. Pedimos a sua captura a todas as autoridades da Europa, Asia, Africa, America e Oceania. Signaes caracteristicos: escreve e dá coices.

CANIBAL!

A besta agoniada com que houvesse quem lhe descobrisse as mataduras, não procurou lealmente um homem, mandou por tres sujeitos dar de noite uma carga de pancadaria no major Ferreira a 5 de fevereiro de 1882.

LECCIONISTA

Em casa de ferreiro espeto de pau. O homem propõe-se dar a toda a gente lições de dignidade e de latin.

ARCHI-TOLO

O typo queria mettendo-nos a espada pelo peito tornar-nos qual outro S. Sebastião ou qual Nossa Senhora das Dores, mas nós havemos de infligir-lhe o martyrio de S. Bartholomeu, arrancando-lhe a pelle em vida, tudo já se sabe, á força de rhetorica.

AGORA MUITO A SERIO

Ordenamos-lhe que vá á fava.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Medicos de Hespanha e outros partiram com commissão do governo e dr. Ferram para a provincia de Valencia. Imperador Guilherme melhora. A 28 de maio.

* Despachos de Moçambique a 28. —Serpa Pinto melhora, parte breve para Nyassa.

* Reunião da Associação Commercial de Lisboa, a convite do dr. Mendonça Cortez, que apresentou documentos relativos aos melhoramentos do porto de Lisboa. Meeting, em Londres, contra o rompimento modus vivendi commercial com a Hespanha ácerca da escala alcoólica. A 29.

* «Daily News» diz que a Russia deita ao Emir Zulficar e Meruchak. A 30.

* Distribuição de premios aos expoitores agricolas na tapada d'Ajuda, Lisboa. A 31.

* Fúnebres de Victor Hugo. Como estava terminadas, no Panteon, foram proferidos 15 discursos junto ao feretro, que baixou á cripta pelas 4 horas da tarde. A cerimonia tem-se realisado sem nenhum incidente. Adiante do carro funerario, que era e dos pobres, conforme expressa determinação do poeta, iam doze carros cheios de corças, além de 800 que levavam as delegações. Dizem os jornaes da tarde, que antes do saimento, a policia apprehendeu proximo ao bosque de Bolonha 15 bandeiras, umas vermelhas e outras negras, que eram levadas por sociedades revolucionarias ou de livres pensadores. —Cairo, Mahmud-pachá e Ibrahim-pachá, deram a sua demissão por causa da ingerencia no serviço dos seus respectivos ministerios. A 1 de junho.

* Falleceu em Lisboa o conselheiro Carlos dos Santos, presidente da Associação Commercial. Tambem falleceu em Sigmaringen D. Carlos Holenzollern, sogro da infanta de Portugal D. Antonia. O «Daily News» diz que a Russia e a Inglaterra concordam em deferir ao rei da Dinamarca a arbitragem da questão afghan. A 2.

* Despachos de 2 dizem que em Burjossot, villa que conta 2:527 habitantes e dista 4 kilometros de Valencia, houve, nos

ultimos 15 dias de maio findo, 101 casos de colera e 60 obitos.

BIBLIOTHECA

A Empresa Litteraria Portuense Cruz, Braga & C.ª vai publicar a traducção da Historia da revolução Franceza, de Thiers, em fasciculos quinzenaes.

Seja bem vinda!

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, francez-portuguez e portuguez-francez, de Domingos de Azevedo, editor Antonio Maria Pereira. Recebemos a 3.ª caderneta.

Vai na palavra Aussi.

Temos elogiado sempre esta obra e ainda nos não arrependemos de o haver feito. Quanto á figuracão da pronuncia temos visto que é muito perfeita.

MELLO FREITAS.

CHRONICA LOCAL

No interesse de Aveiro

Enviaram-nos as seguintes ponderações ácerca da necessidade d'um destacamento de infantaria n'esta terra, e por as considerarmos justas damos-lhe immediata publicidade:

Continúa a estar Aveiro sem o destacamento d'infanteria, que não pôde dispensar para a guarnição da cidade e para o serviço constantemente reclamado como capital de districto.

A permanencia do corpo de cavallaria 10 n'essa cidade não é razão plausivel para que lhe tirem o destacamento d'infanteria, que sempre teve, de commando de capitão. Se a cavallaria pôde supprir a falta do destacamento de infantaria, fazendo todo o serviço, que a este pertence, ignoramos o motivo porque se obrigou a camara d'Aveiro a fazer tão grande sacrificio com a acquisição do quartel provisório para o destacamento, sacrificio, que se podia evitar, mandando-o retirar, logo que ali deu entrada o novo regimento; e perguntamos que applicação terá mais tarde o quartel de Santo Antonio, onde a camara gastou tanto dinheiro em concerto de casernas e dependencias, quando o regimento fór para o seu novo quartel de Sá. Mas não nos parece que a cavallaria possa supprir o serviço, que fazia o destacamento d'infanteria, porque aquella não pertence o serviço de guarnição, e dizemos isto porque quando de Lisboa e Elvas sahiram em setembro ultimo diferentes forças d'infanteria e caçadores para a fronteira a formar o cordão sanitario, n'aquella, apesar de haver dois regimentos de cavallaria, foram suppridas muitas guardas, incluindo a principal, do Terreiro do Paço, e n'esta, onde está o regimento de lanceiros n.º 1, viam-se as suas muralhas inteiramente desguarnecidas, notando que a cavallaria não esteve no cordão sanitario.

Diz-se que a retirada do destacamento foi motivada por não haver gente nos corpos d'infanteria da 2.ª divisão; mas tambem é isso menos verdade, por quanto o regimento 23, de guarnição a Coimbra, tem 400 praças, e como estão muito mal accomodadas, era d'aquelle regimento que devia destacar para Aveiro. Já dissemos que terras de categoria igual e inferior a Aveiro, como Evora, Estremoz e Castello Branco, onde estão corpos de cavallaria, não deixaram de ter sempre destacamento d'infanteria, e como para Aveiro não descobrimos o motivo

da sua retirada, a não ser o querer-se amesquinhar a uma terra e tirar-lhe alguma importancia, desconsiderando-a, por isso pedimos ao exm.º Governador Civil d'esse districto e exm.º Camara Municipal d'esse concelho envidem os seus esforços perante o ministro da guerra ou perante o general da 2.ª divisão, para que façam voltar para Aveiro o destacamento d'infanteria, que com toda a justiça lhe pertence.

Quartel de cavallaria 10

Na Gazeta militar do Porto, n.º 405, vem algumas lamurias contra o vagar com que se estão fazendo as obras do quartel. Uma construcção d'aquellas não se improvisa, e lá andam muitos operarios a trabalhar.

Aconselha-se o governo a que retire o regimento. O bravo regimento não hade—assim o juro!—bater em retirada porque ha algum sr. official que anda descontente com Aveiro.

Cordeaes parabens

Fez exame d'instrucção primaria, sendo approvada com 14 valores, a filhinha do nosso amigo Antonio da Costa Azevedo.

Casamento

Effectuou-se a 30 de maio o do nosso dilectissimo amigo o sr. José Rodrigues de Mello com a ex.ª sr.ª D. Emilia Adelaide Amador. Desejamos aos noivos todas as venturas possiveis.

Chegada

Já cá está o nosso parente e amigo o sr. capitão José Pinheiro Mascarenhas Valdez. Veio no dia 28 de maio.

Partida

Foi a 31 de maio para Castello de Paiva o sr. Eduardo Fonseca.

Doença

Tem estado encomodado na sua casa da Oliveirinha o nosso presado amigo sr. padre Manuel Rodrigues Vieira. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Recrutis

Foi dada por prompta a escola de recrutis de cavallaria, que andava fazendo exercicios quotidianos no Rocio.

Remessa de presos

Chegou a 1 a esta cidade uma força do regimento 23 de infantaria para conduzir a Anadia uns presos que estavam nas cadeias d'esta cidade.

Companhia lyrica

Acha-se aberta a assignatura para os tres espectaculos—Luiza Miller, Martha, Puritimos. Oxalá que tenhamos ensejo de passar tres noites agradaveis, e que a concorrencia seja extraordinaria.

Vandalismo

O convento de Jesus, de Aveiro, está na lista dos monumentos nacionaes. Andam a estragar-lhe a frontaria com uma janella que destoa do typo da architectura do edificio. Chamaram um mestre d'obras em vez d'um architecto: fallam a um pedreiro em vez de pedirem risco a alguem que soubesse rudimentos de desenho. Por amor de Deus vejam se accodem a este desastre.

EMULSÃO SCOTT

São bem conhecidas as propriedades curativas e reconstituintes da Emulsão de Scott e é superfluo chamar para ellas a attenção do publico; não podemos, porém, deixar de recommendar o seu uso a todos aquelles que precisam tomar o oleo de fígado de bacalhão, pois encontrarão na dita Emulsão o melhor remedio para curar os seus padecimentos.

CORREIO DE NOTICIAS

Magalhães Lima

Deve hoje ter logar em Lisboa o jantar republicano em honra d'aquelle nosso patrio e dos srs. Manuel Arriaga, Consiglieri Pedroso e Elias Garcia.

Estatua de Alexandre Dumas

Inaugurou-se em Villers-Cotte-

rets a 24 de maio. E' obra de Carrier-Belleuse.

A cidade natal do romancista deu um grande jantar, mas eu e os leitores não fomos convidados.

Fanfarrões!

Os hespanhoes dizem que nós é que o somos, e nós dizemos que elles é que o são. Afinal, ambos os povos participam d'aquelle predicado.

No «Liberal» de Madrid de 30 de maio vem a seguinte zombaria:

«A cadeira d'outro de D. Pedro V pesava 25 arrobas, dizia um portuguez.

—E como podia trazer semelhante peso?

—Ora cssa! porque era pouca.

Caprichos da moda. Um baile de aves e de insectos!

Uma grande surpresa no festival de beneficencia da princeza de Sagan.

A 2 de junho corrente, no soberbo palacio de rua Saint-Dominique:—Baile maravilhoso, em que as damas admittidas só o seriam envergando trajos moldados á historia natural.

O mundo infinito dos insectos e das aves de cores brilhantes offereceo-lhes uma larga margem para escolherem os trajos mais appetitosos.

Teve muita gente, por certo, que arrastar a aza.

Aos lambareiros

Lê-se no jornal O Povo:

MANJAR BRANCO

1/2 kilo de arroz, 1/2 kilo de assucar, 8 quartilhos de leite.

O arroz depois de lavado é posto a seccar em uma toalha, sendo depois bem pisado e peneirado; assim feito, deita-se uma porção de farinha em metade do leite e a outra metade põe-se a ferver, pouco depois de fervido deita-se-lhe a outra metade do leite que está com farinha sendo então batido e depois posto ao lume até ferver de novo devendo sempre ser mechido.

Lança-se depois em vazilhas para ir ao forno.

Quem d'este comer

E que gostar

Torne-o a fazer

Torne-o a papar.

Deputado feminino

Ha dias, uma deputação do club radical de Camberwell apresentou-se a miss Helena Taylor, filha adoptiva de Stuart Mill, presidente honoraria do mesmo club, rogando-lhe que apresentasse a sua candidatura ás futuras eleições parlamentares pela circumscripção norte de Camberwell.

Miss Helena Taylor accitou a proposta da deputação.

Plebiscito litterario

Quaes são os primeiros poetas portuguezes e brasileiros do seculo actual?

Em resposta a esta pergunta formulada pelo Diario Portuquez, tem-se reunido já os seguintes votos:

Em Portugal—Guerra Junqueiro 446, Thomaz Ribeiro 446, Almeida Garrett 150.

No Brazil—Gonçalves Dias 410, Castro Alves 328, Casimiro d'Abreu 193, Guimarães Junior 125.

Gloria portugueza

Partiu de Lisboa para a Italia, no dia 2, o distinctissimo artista, o sr. Alfredo de Andrade.

Peso da miolera

O cerebro do assassino Gama-lut tinha o peso normal. Admitte-se geralmente que um homem, cujo cerebro pese menos de 1000 gr., é necessariamente privado de intelligencia.

Pilula instructiva

Cada paiz da Europa tem a sua divisa, sendo estas as mais conhecidas: AUSTRIA — A. e. v. o. u., a que dão as duas significações: Austriachorum est imperare orbis uni-

verso. (Aos austriacos pertence governar todo o universo). E Aquila electa Jovis omnia vincit. (A aguia de Jupiter vence tudo). BAVIERA — Gerecht und beharrlich. (Direito e firmeza). BELGICA — L'union fait la force. (A união faz a força). DINAMARCA — Dominus mihi adjutor. (O Senhor é o meu auxilio). HESPAHNA — No tempo de Carlos V, «as columnas de Hercules, e a legenda, Nec plus ultra (não mais além). No tempo de Philippe II Ut quiescat altis Dominus mihi adjutor. (Podemos descansar quando o Senhor vela por nós). FRANÇA — Divisa antiga Mont-joye, Saint Denys, divisa moderna «Dieu protège la France» (Deus protege a França). GRAN-BRETANHA — 1.ª Honni soit qui mal y pense (Maldito seja quem d'isto pensar mal). 2.ª Dieu et mon droit. (Deus e o meu direito). PORTUGAL — In hoc signo vinces (Com este signal vencerás).

SUECIA E NORUEGA — Direito e verdade. TURQUIA — Allah! Allah! Deus! Deus!) Grande pintor A 18 de maio morreu Alfonse Neuville, celebre pintor militar. A guarnição de Paris fez-se representar nos funeraes. Os nossos leitores podem ver um esplendido desenho de Neuville no — Paris-Mercia. Cortejo civico A 31 de maio ultimo houve uma importante homenagem a Victor Hugo no Porto. Numerosas corporações, n'um prestito esplendido, sahindo de Santo Ovidio desfilaram na rotunda da Boa-Vista deante d'um busto do grande poeta. Guerra Junqueiro presidente da deputação de jornalistas proferiu um bello discurso; Alves da Veiga

e Emygdio de Oliveira discursaram com fluencia. Mr. Fabri, vice-consul francez agradeceu n'um brilhante improviso. Cartas originalissimas Carlos Monselet entrou no grande mundo litterario escrevendo a Arsene Houssaye a seguinte preciosa epistola: Monsieur. «Chego de Bordeaux, na Gasconha, confiando nos meus destinos para deslumbrar Paris, mas Paris não quer que o divirtam. Serei forçado a voltar pelo mesmo caminho, se me não der uma carta de recommendação para M. «Arsene Houssaye». A estas cartas Houssaye respondeu por uma outra de recommendação dirigida a si proprio: Meu caro Houssaye. «Apresento-te um homem de

muito espirito que vem procurar fortuna a Paris. «Abre-lhe de par em par as portas do Artista». Arsene Houssaye. Pilheria E' do nosso illustrado collega Pimpão, o que se segue: «Dizem do Funchal que morreu n'aquella cidade um homem com 149 annos. O' Deus do ceu e da terra Que enorme calamidade Se o nosso principe Caro Chegasse a essa idade! Não ficava do paiz Para memoria ou divisa, Nem ao menos uma amostra Da fazenda da camisa.» Paulo de Cassagnac Parece que deixa a redacção do Pays e vai fundar L'autorité.

ANNUNCIOS

PIANO Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação. N'esta redacção se diz. ANTONIO CARLOS SALGADO COM OFFICINA DE MARCENEIRO Participa aos seus freguezes que mudou da rua Direita para a Rua dos Mercadores em frente do estabelecimento do sr. José Marques d'Azevedo. GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO FRANCEZ-PORTUGUEZ PORTUGUEZ-FRANCEZ PELO PROFESSOR DOMINGOS DE AZEVEDO PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO DE SEUS ACRÉDITOS DE VICTOR HUGO e revisto pelo ex.º sr. Luiz Filipe Leite vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa Está publicado o 4.º fasciculo. EDITOR ANTONIO MARIA PEREIRA Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

THEATRO AVEIRENSE COMPANHIA D'OPERA ITALIANA NOS DIAS 12, 13 E 14 DE JUNHO DE 1885 Esta Companhia virá a esta cidade cantar as seguintes operas de grande espectáculo: LUIZA MILLER, MARTHA, PURITANOS se conseguirmos n'uma assignatura, sem o que a Companhia não poderá vir em consequencia das grandes despesas a fazer, mas podemos affiançar que n'este genero nunca tivemos no nosso theatro Companhia tão completa e artistas tão distinctos. PREÇOS ASSIGNATURA AVULSO Frizas, frente. 32500 Frizas, frente. 42500 Idem, lado... 32000 Idem, lado... 42000 1.ª ord., frente 32500 1.ª ordem... 42500 Idem, lado... 32000 Idem, lado... 42000 2.ª ordem... 22000 2.ª ordem... 22500 Cadeiras... 500 Cadeiras... 700 Superior... 400 Superior... 600 Geral... 240 Geral... 300 Galerias... 120 Galeria... 160 A assignatura deve ficar fechada no dia 4 de junho.

OFFICIAL D'ALFAIATE JOÃO RODRIGUES, precisa d'um que esteja habilitado em obra granda. Dá-se-lhe por feito de cada casaco 23000 réis. RUA DIREITA, AVEIRO Em frente do estabelecimento do sr. José Pinto.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA COM OFFICINA DE SERRALHERIA AVEIRO ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, tais como: E-labraduras, fixas fechaduras, pedreiras de todos os tamanhos, etc., etc. Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemannha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a bruno. Grande sortido de parafusos de todos os tamanhos, pregos de arame, clumbo em barra, bico de ferro, de cobre e de zinco. Um grande sortido de fogões desde 50000 réis para cima. GRANDE variedade em panelas de ferro, e de todos os tamanhos. Preços e descontos sem competencia

ALFAYATE MANUEL FERREIRA MARTINS, abriu estabelecimento, em frente da Livraria, Mello Guimarães, aonde tem um lindo e variado sortido de fazendas proprias da estação.

FRANCISCO JOAQUIM CARASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por preços barattimosos. —AVEIRO—Rua Nova, 13.

EMULSÃO DE SCOTT De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda. E' tao agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos. Cura a Phthisis, Cura a Anemia, Cura a Debilidade em Geral, Cura a Escrofula, Cura o Rheumatismo, Cura a Toese e Seções, Cura o Rachitismo das Crianças. E' recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados. A venda nas botloas e drogarias Depósito em Aveiro—Pharmacia e Drograria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

SEMPRE NOVIDADE!!! CONFETARIA E MERCEARIA DE GAMELLAS & FILHO N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como: Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—Conservas, inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—Manteigas, de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—Passas, de Malaga e Alicante—Massas, de todas as qualidades—Leite condensado dos Alpes—125 qualidades de biscoitos e bolachas nacionaes, francezas e inglezas—Vinhos, de Bordens, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — Grande variedade em vinhos do Porto, Madeira, Alentejo, Collares, etc.—Fructas francezas em frascos e caixas e em latas — Unto de pingue italiano—Farinha de Seruy —Chocolates, portuguezes, francezes e hespanhoes—Lindas cartonagens para amendoas e doce—Uma extraordinaria variedade de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—Doces nacionaes e estrangeiros —Marmellada nacional e franceza — Farinhas, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sovadilha e perles do Nizan—Salame de Italia e de Lyon—Gelatina branca e vermelha—Papeis pe todas as qualidades e objectos para escriptorio e muitos artigos que seria impossivel innumerar. Chouriços, paios e presuntos de Lamego, Castello de Vide e Melgaço Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39 AVEIRO UMA EXPOSIÇÃO MAIS UM TRIUMPHO MAIS A COMPANHIA FABRIL SINGER Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a MEDALHA DE OURO SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria. Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem n'uma grosseira imitação, defeituosa e inutil. A prestações de 500 rs. semanaes MACHINAS SINGER PARA COSER, Se encontram em AVEIRO unicamente em 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 Pegado ao edificio da Caixa Economica AVEIRO — Typographia da EPOCA Rua de Jesus—11

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA EM AVEIRO PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO NA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA NO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.